

USO DE FERTILIZANTES ORGANOMINERAL E QUÍMICO EM LATOSSOLO VERMELHO CULTIVADO COM SOJA NO CERRADO¹

Lilian Maresa Bueno Nogueira⁽²⁾ Milca Machado⁽³⁾; Wendel Douglas Machado⁽⁴⁾; Kathleen Lourenço Fernandes⁽⁵⁾; Victor Talles Lourenceti Hermógenes⁽⁶⁾; Lilian Maria Silva⁽⁷⁾; Samara Santos Viana⁽⁸⁾ Adriana Aparecida Ribon⁽⁹⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com apoio do Grupo de Estudo Pedologia e Desenvolvimento de plantas. ⁽²⁾Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás; Palmeiras de Goiás, Goiás; lillianmaresanogueira@hotmail.com; ^(3,4) Engenheiros Agrônomos, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás; Palmeiras de Goiás, Goiás, ⁽⁵⁾ Bolsista, Universidade Estadual de Goiás; ^(6,7,8) Graduandos em Agronomia, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás; Palmeiras de Goiás, Goiás; ⁽⁹⁾ Professor Adjunto, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Palmeiras de Goiás.

RESUMO: Na tentativa de reduzir os gastos com fertilizantes minerais, opta-se cada vez mais pela utilização de compostos orgânicos enriquecidos com nutrientes minerais. O presente trabalho objetivou avaliar os efeitos do adubo mineral associado ao organomineral (cama de frango tratada com rocha fosfática) na capacidade de troca de cátions (CTC), saturação por bases (V%) e pH de um Latossolo Vermelho distrófico cultivado com soja na região do Cerrado na safra 2012/2013. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados no esquema de parcelas subdivididas. Os tratamentos principais foram as doses de organomineral (0, 800, 1600, 3200 e 4800 kg ha⁻¹) e os tratamentos secundários as doses de adubo mineral (0, 200 e 400 kg ha⁻¹) em quatro repetições, totalizando 60 amostras. Foram avaliados os parâmetros químicos: CTC, V% e pH, na camada de 0-0,20 m. Observou-se aumento da acidez do solo para as doses do organomineral, até a dose de 1600 kg ha⁻¹, praticamente proporcional às doses do resíduo incorporadas ao solo, variando de 6,1 no tratamento testemunha, à 5,4 na dose de 3200 kg ha⁻¹. Com relação a CTC observou-se que com o aumento da adubação química esta diminuía. Nas doses de organomineral não houveram diferenças estatísticas nos valores de V% para as diferentes doses de adubo químico. Mesmos com poucas diferenças significativas houveram acréscimos na CTC e V% do Latossolo, com o aumento da dose de organomineral. Foi favorecida ainda, devido a adubação química a formação de outros compostos que inibiram a potencialização da CTC do solo. Com o aumento da dose de organomineral observou-se acidificação do solo.

Palavras Chaves: adubação, atributos químicos, capacidade de troca de cátions.